

EM QUE UM CABOCLO DE OGUM DIFERE DOS DEMAIS?

Muitas pessoas discorrem sobre o fato de Caboclos serem sempre de Oxóssi ou de todos Orixás. Dentro da cultura que aprendi os caboclos se manifestam majoritariamente dentro das linhas de Oxóssi, Xangô e Ogum. Todos caboclos são sustentados de uma forma ou outra pela força de Oxóssi, das matas e do povo das matas. Porém os caboclos de Ogum têm sua atuação se dando no limite entre a civilização e a mata. Digamos que esses caboclos não são ainda civilizados (figurativamente) mas também não são selvagens (também figurativamente).

Trazem em si as qualidades de São Jorge e Ogum, como a retidão de caráter, a conversa certa e o papo sempre reto. Também são excelentes doutrinadores de espíritos em desequilíbrio e tendem a trabalhar bastante com as questões mentais do ser humano. Geralmente eles possuem um porte mais militar e em seus conselhos é bem usual ver termos bélicos sendo empregados. Atuam preferencialmente com os elementos fogo e com minerais, ou seja, gostam de metais e de velas, mas não há uma necessidade do uso dos mesmos.

Vemos muitos trabalhando magistralmente com uma espada de São Jorge em mãos, uma erva que traz o simbolismo da espada (metal) e também do poder das matas. Além disso é dito que a seiva da Espada de São Jorge ou Espada de Ogum é ácida, o que nos leva a relacionar com o poder corrosivo do fogo também.

Assim como Ogum, os caboclos atuam muito bem em tudo que é relacionado aos elementos Eólicos (Ar) e Ígneos (Fogo). No panorama da física sabemos que para o fogo existir ele precisa de oxigênio (Ar). Já vi caboclo de Ogum comandar as salamandras de uma chama de vela, assim como mudar a direção do vento só com seus rogatórios.

Uma curiosidade é que os Caboclos de Ogum raramente são caboclos puros ou só da linha de Ogum. Esses caboclos puros existem, mas acabam sendo raros. Encontramos mais energias mistas, como é o caso do Caboclo Rompe-Mato (Ogum com Oxóssi) e do Caboclo Beira-Mar (Ogum com Iemanjá).

Infelizmente essa linha tem sumido dos terreiros, dando espaço para caboclos de todas as outras linhas (existentes ou não). Mas deixo uma pergunta: Como deve ser um terreiro sem a manutenção da LEI e a retidão da ORDEM em seus trabalhos? Conseguem responder? Eu sim, pois já vi vários... é uma bagunça.

Alguns caboclos de Ogum são: Caboclo Beira-Mar, Caboclo Rompe-Mato, Caboclo Sete Espadas, Caboclo Sete Lanças, Caboclo Sete Escudos, Caboclo Peito de

Aço, Caboclo Rompe Fogo, Caboclo Rompe Ferro, Caboclo Akuan, Caboclo Matinata, Caboclo Beira Rio, Caboclo Arranca-Toco, Caboclo Rompe-Nuvem, Caboclo 7 Estradas, Caboclo Tabajara, Caboclo Tucuruvú, Caboclo 7 Caminhos, Caboclo Goitacá, Caboclo Uajará, Caboclo Arapoti-açú, Caboclo Curiangu, Caboclo Jaci, Caboclo Águia Branca, Caboclo Guaná, Caboclo Emboaba, Caboclo Mangangá, Caboclo Tucuruvi, Caboclo Rompe-Selva, Caboclo Tira-Teima, Caboclo 7 Luas, entre outros. As caboclas respeitam as mesmas nomenclaturas, mas são raras em suas manifestações.

As falanges de Ogum

FALANGE DE OGUM BEIRA-MAR

Assim como é chefe da primeira falange, também é chefe maior de todos os falangeiros de Ogum. Sendo considerado o braço-direito direto de São Jorge. Por essa “patente” avançada em muitos terreiros convencionais, ele é tido como O PROTETOR E GUARDIÃO MAIOR do terreiro, sendo ainda o responsável pelo limiar entre o mundo das águas do mar e o mundo terreno, que abre o mundo dos espíritos para o mundo material.

Seu nome é a representação dessa limitação, como se fosse o verdadeiro intermediário de todas as forças. Atua primordialmente nas forças das águas, com preferência pela força de Iemanjá. O Mar é o verdadeiro poder do nosso planeta, ele ocupa 2/3 de todo o globo terrestre e é de onde surgiu a vida e de onde também podemos colher o alimento. Além de abrigar mistérios em seus abismos, assim como entidades antiquíssimas que lá habitam.

Um dos falangeiros diretos dessa linha é conhecido em muitos terreiros e se chama de Ogum Sete Ondas, mas podemos encontrar quase todos os oguns com relação direta ao mar dentro dessa falange.



Ogum Beira-Mar



Ogum Sete Ondas

FALANGE DE OGUM ROMPE-MATO

Essa falange é a que toma conta das matas e tudo relacionado a ela, sejam os animais, as plantas, os caminhos e outras estruturas e habitantes que encontramos. Inclusive os habitantes invisíveis, como os encantados.

A representação do chefe dessa falange, o próprio Ogum Rompe-Mato é a mais diversa das outras, ele é o único que não se apresenta como um soldado romano ou medieval, mas sim como um Índio, montado em um cavalo.

A força que mais vemos em evidência aqui então é a de Oxóssi e todo o povo aliado as matas sagradas. Além disto, é tido como um grande guerreiro e desbravador. A sua função principal dentro dos rituais de Umbanda é guardar a energia[8] advinda das matas e também controlar os elementais e encantados naturais das matas, que se manifestam nos terreiros.

Controlam também a extração dos eflúvios das matas, que podem vir a ser usados para casos negativos por entidades negativas ou benéficos por entidades de lei[9], assim como punem aqueles que desrespeitam as matas e seus habitantes.



Caboclo Rompe Mato

FALANGE DE OGUM IARA

Ogum Iara ou Yara é um dos que geram as primeiras confusões, pois os primeiros dois chefes de falange estavam associados a forças das linhas de frente da Umbanda (as sete linhas principais). Mas Ogum Iara está relacionado a Oxum, que já é uma falangeira de Iemanjá[10], logo pode parecer para o incauto ou leigo que é um Ogum com menos força ou poder.

Porém, é só aparência, por ele reger os rios, cachoeiras e todas as águas doces das matas. Regendo o elemento, também rege seus habitantes e é esse Ogum que acaba fazendo a ligação entre o povo de Ogum Rompe-Mato com o povo de Ogum Beira-Mar. A própria deusa Iara[11], presta reverência a esse guardião. Além de atuar na guarda, também possui aspectos de cura e de purificação. Quando os espíritos se encontram degenerados nas zonas umbralinas, geralmente são escoltados por falangeiros dessa ordem, para a recuperação nas cachoeiras. Logo fica clara a ligação entre todos os Oguns e os caboclos que militam na linha de Ogum.

Seu braço-direito e capitão direto é o Ogum dos Rios, que chefia a movimentação das águas e a sua purificação. Também atua liderando os caboclos(as) dos Rios que trabalham na sexta linha, a de Iemanjá.



Ogum Iara



Caboclo Ogum dos Rios

FALANGE DE OGUM MEGÊ

Ogum Megê é o chefe dos guardiões do Cemitério. Alguns leitores podem estranhar por eu usar a terminologia Guardiões para os Oguns, visto que a Umbanda mais contemporânea o associa a entidades da esquerda, porém o que posso dizer é que o termo guardião cabe mais aos Oguns do que a qualquer outra entidade, pois eles têm mesmo funções de proteção, guarda e de sentinelas.

A força mais alinhada a Ogum Megê é justamente de Iansã, principalmente no aspecto Iansã de Balê, a senhora dos Eguns. Ele faz a ronda por todo o campo santo e mantém todos dentro da sua ordem natural. Ordem, no sentido natural, não quer dizer que os Exus e Kumbas estão acorrentados, mas que todos estarão cumprindo com as suas funções e suas próprias naturezas. A natureza do kiumba é prejudicar, até o momento em que ele mesmo encontre a sua consciência e se ilumine? Ogum Megê cuida para que isso ocorra, enquanto os espíritos estão dentro do cemitério.

Alguém entra no cemitério para fazer uma demanda negativa? É Ogum Megê que estará de olho. Além disso é ele mesmo que fará a condução dos espíritos negativos para purgar dentro do campo santo. Esse Ogum é muito chamado para desfazer trabalhos de Cemitério, por consequência. Um de seus subordinados mais conhecido é o Ogum de Ronda.



Ogum Megê



Ogum de Ronda

FALANGE DE OGUM NARUÊ

Mais um Ogum com um nome mais misterioso, o arcano deste nome representa os povos de origem africana, não importando suas nações. Essa é a linha que mais se aproxima realmente dos domínios e contrastes do Ogum Africano.

São esses Oguns, grandes conhecedores das artes negativas, como os templários que a cultura popular julga fazer o mesmo, que combatem os bruxos negativos, magos negros, feiticeiros, etc. Atuam muito sincronizados com as linhas de Quimbanda, justamente enviam os espíritos de Esquerda para vários “ataques” para enfraquecer os magos negativos.

A esse povo, quando ativado, é recomendado que tenhamos muita consciência, pois eles são implacáveis. Sabe aquele mago que dava cursos e usava a magia para fins maléficos? Então, Ogum Naruê tá atuando na sua vida.



Ogum Naruê (naguê em algumas grafias)

FALANGE DE OGUM DE MALLET

Alguns também escrevem Malê e essa é a linha onde o Orixá Mallet se encontra, visto que pelo que Zélio deixou para nós, o Orixá Mallet era uma entidade que atuava dentro dos campos de Ogum, combatendo demandas e seres trevosos.

Essa linha é uma das mais fechadas, sem iconografias e sem ideias claras de como focalizar sua força.

Trabalham em consonância aos espíritos de esquerda e trazem muito da filosofia islâmica[12] dentro de seus princípios, apesar de não serem de fato muçulmanos. Seus domínios compreendem o desmanche de magias negativas, fazendo com que o mago ativador seja punido, ou em outras palavras, devolvem a demanda para o mesmo.

São geralmente descritos, pela vidência, como entidades de porte, com compleição africana, bem altos e fortes. Justamente por isso sua manifestação não se dá por qualquer médium, pois é necessária uma configuração biológica[13] própria para incorporar um falangeiro desta linha. Quando falamos do Orixá Mallet e lemos suas histórias, percebemos exatamente o que isso quer dizer.



Suposta imagem do Orixá Mallet

FALANGE DE OGUM NAGÔ

Existe dentro da esquerda um povo chamado Ganga, que é tido como muito selvagem e muito perigoso. São Exus de uma animalidade e poder tremendos, muitos nem sequer foram seres que passaram por vivência humana, logo sua ética é completamente diferente, até mesmo para os padrões de Exus.

Tanto que nem se recomenda a incorporação do povo de ganga com o risco de o “cavalo” não aguentar. Pois bem, Ogum Nagô é justamente quem controla essas entidades. Desfazem os trabalhos negativos mais complexos possíveis, geralmente os associados a trabalhos de morte.

Mas dentro de seus domínios também encontramos algo muito interessante, que é a cura. Eles trabalham junto a antigos sacerdotes de cultura banto promovendo renovações e curas materiais incríveis. Mas também não é comum ver um Ogum Nagô incorporar.

Curiosamente seu nome remete ao povo do norte da África, da Nigéria, apesar de ele ter mais acesso as magias de origem Banto.



Ogum Nagô

CONCLUINDO A LINHA DE OGUM

Essas são as sete falanges principais da Linha de Ogum, porém ainda existem diversos outros falangeiros que militam dentro dessas falanges. Temos que lembrar que a estrutura das linhas sempre segue o padrão setenário, ou seja, são sete linhas, cada uma possui sete falanges e cada falange possuem sete legiões.

Outros Oguns conhecidos se encontram dentro das legiões, casos de Ogum De Lei ou Delê, Ogum Matinata, Ogum da Lua, Ogum de Ronda, Ogum do Mar (Marinho), Ogum dos Cemitérios, Ogum 7 Espadas, Ogum 7 Escudos, Ogum Peito-de-Aço, Ogum 7 Estrelas, Ogum das Matas, Ogum Quebra-Demanda, etc[14].

Os Oguns também possuem funções específicas, como o caso do Ogum de Ronda, que faz a Ronda no perímetro das Calungas Pequenas e também dos terreiros. Cria verdadeiros cinturões de soldados impedindo que entidades trevosas atuem contra esses locais ou se utilizem da energia desses locais para práticas negativas.

Porém, sejamos sinceros, faz quanto tempo que não é feita uma ativação de Ogum de Ronda no seu terreiro? Às vezes é necessário voltar ao passado para compreender como praticar uma melhor Umbanda no presente. O que alguns consideram superstição ou fundamentos atrasados, pode ser essencial para manutenção da ordem de trabalhos em um terreiro.

“Ogum é São Jorge Guerreiro
Vencedor da batalha do Humaitá
Filho dileto de Pai Olorum
Sentinela avançando de Rei Oxalá
Vence, vence demanda
Ogum glorioso Orixá da Umbanda
Vence, vence demanda
Ogum glorioso Orixá da Umbanda
Ilumina meu Peji, proteja meu Ilê,
fortaleça minha reza, firma meu
Camutuê
Ogum De Lei
Ogum Megê

Ogum Megê
Ogum De Lei
Em nome Pai Olorum
eu vou saravar a linha de Ogum
Saravá Ogum Beira Mar
Ogum Rompe Mato
Ogum Iara
Saravá Ogum Megê
Ogum Naruê
Ogum Malê
Saravá Ogum De Nagô
Nosso povo e vossa lei.”



Ogum Sete Linhas



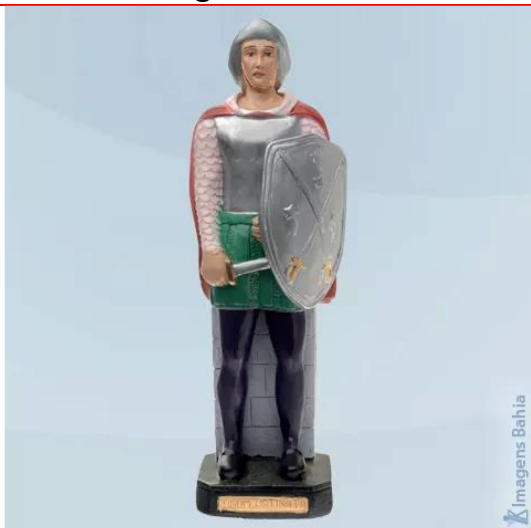
Ogum Do Oriente



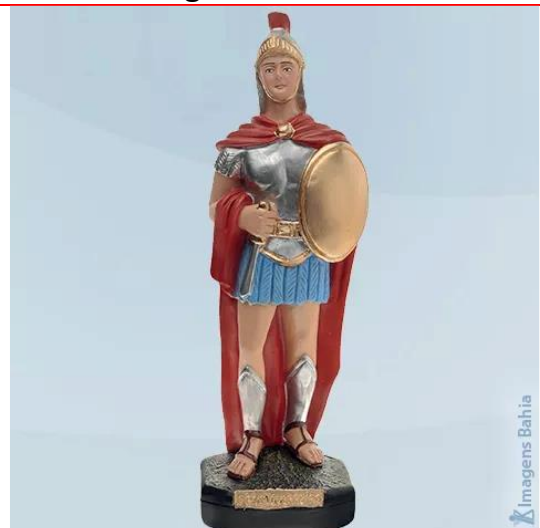
Ogum da Lua



Ogum Marinho



Ogum Matinata



Ogum Guerreiro



Ogum Quebra-Demanda



Ogum Sete Espadas



Ogum de Lei



Ogum 7 Estrelas

[8] Também conhecido como Axé, Moyo ou Mojo.

[9] Que estão em conformidade com a Lei de Umbanda.

[10] Veremos isso mais detidamente no tópico sobre Iemanjá.

[11] Uma das entidades tidas como Morubixabas.

[12] Também tiveram contato com a magia árabe dos gênios (Djinn e Efreet).

[13] Não é balela isso de que é preciso ter tônus energético. Veremos isso também na linha da esquerda.

[14] Sobre Ogum Xoroquê, este não é um trabalhador da Umbanda.